



Campus Porto Velho Zona Norte
Coordenação do Curso Superior em Tecnologia em Gestão Pública -
EAD

ANA PAULA DOS SANTOS OLIVEIRA
VALERIA SANTOS MENDONÇA KLIPPEL

GESTÃO PÚBLICA EM SAÚDE E SEUS OBSTÁCULOS

PORTO VELHO/RO

2025

ANA PAULA DOS SANTOS OLIVEIRA
VALERIA SANTOS MENDONÇA KLIPPEL

GESTÃO PÚBLICA EM SAÚDE E SEUS OBSTÁCULOS

Artigo apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública na modalidade EaD, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, como requisito para a obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientador: Professor Doutor Filipe de Castro Quelhas

PORTO VELHO/RO

2025

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Oliveira, Ana Paula dos Santos.

Gestão pública em saúde e seus obstáculos / Ana Paula dos Santos Oliveira, Valéria Santos Mendonça Klippel. - Porto Velho, 2025.

12 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Filipe de Castro Quelhas.

Trabalho de Conclusão de Curso (Superior de Tecnologia em Gestão Pública EAD) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2025.

1. administração pública - Brasil. 2. saúde pública - Brasil. 3. administração . I. Klippel, Valéria Santos Mendonça. II. Quelhas, Filipe de Castro (orient.). III. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. IV. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Gizele de Melo Viana, CRB-11/914

ANA PAULA DOS SANTOS OLIVEIRA VALERIA
SANTOS MENDONÇA KLIPPEL

GESTÃO PÚBLICA EM SAÚDE E SEUS OBSTÁCULOS

APROVADO EM 14/08/2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



FILIPE DE CASTRO QUELHAS

Data: 05/09/2025 22:12:54-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

FILIPE DE CASTRO QUELHAS

ORIENTADOR

Documento assinado digitalmente



LUCIANA APARECIDA BARBIERI

Data: 09/09/2025 18:14:15-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

LUCIANA APARECIDA BARBIERI

EXAMINADORA INTERNA

Assinado por: **MARIA CAROLINA MARTINS
RODRIGUES**

Num. de Identificação: 03160819

Data: 2025.09.05 13:52:56+01'00'

MARIA CAROLINA MARTINS RODRIGUES

EXAMINADORA EXTERNA

Resumo

Uma revisão integrativa da literatura foi conduzida para descrever os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na enfermagem em relação à administração na saúde pública. A pesquisa bibliográfica incluiu as publicações científicas disponíveis nas bases de dados no período de 2001 a 2014. O propósito do estudo foi descrever e debater a relevância da administração em saúde pública. Organização e aprimoramento no serviço prestado. Os achados indicaram que o administrador da saúde, seja ele um médico ou um enfermeiro. Seja qual for o seu campo de trabalho, é necessário ter uma perspectiva abrangente da saúde e ser apto a tomar decisões em saúde. Priorizar corretamente os problemas e necessidades da comunidade, bem como implementar o modelo proposto de atendimento completo e administração participativa.

Palavras-chave: Administração pública; Brasil; Saúde pública; Brasil; Administração.

Abstract

An integrative literature review was conducted to describe the challenges faced by health professionals in nursing in relation to public health administration. The bibliographic research included scientific publications available in the databases from 2001 to 2014. The purpose of the study was to describe and discuss the relevance of public health administration. Organization and improvement in the service provided. The findings indicated that the health administrator, whether a physician or a nurse. Regardless of their field of work, it is necessary to have a comprehensive perspective of health and be able to make health decisions. Correctly prioritize the problems and needs of the community, as well as implement the proposed model of comprehensive care and participatory administration.

Keywords: Public administration; Brazil; Public health; Brazil; Administratio.

1. INTRODUÇÃO

A Gestão Pública, também conhecida como Administração Pública, é um processo que engloba planejamento e estruturação, supervisão e controle dos serviços governamentais em todos os níveis de governo (Federal, Estadual e Municipal). Essas ações de organização, supervisão e controle obedecem aos princípios do direito e da moral, visando o bem coletivo (BRASIL, 2006). O gerenciamento da saúde requer ações de planejamento, distribuição de recursos limitados, análise de desempenho e outras tarefas fundamentais de administração, além de encontros de equipe, uniformização de procedimentos, coordenação, supervisão e controle (MEZOMO, 2001).

Ao longo dos anos, a Saúde Pública no Brasil sofreu várias mudanças. A 8ª Conferência Nacional de Saúde (CNS), realizada em 1986 em Brasília, foi um ponto crucial neste processo de mudança, pois teve um papel crucial na formação do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesta conferência, surgiram propostas de alterações para uma assistência à saúde fundamentada no direito universal, no acesso equitativo e com uma participação social significativa nos processos decisórios. A Constituição Federal de 1988 estabeleceu, em seu Artigo 196, que "A saúde é um direito de todos e uma responsabilidade do Estado...", dando uma nova configuração à saúde no Brasil, definindo-a como um direito universal. A Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990 estabelece a estrutura e o funcionamento dos serviços de saúde, enquanto a Lei 8.142 de 28 de dezembro de 1990 estabelece a participação popular na administração do SUS. Essas duas leis são particularmente pertinentes para este novo modelo de assistência à saúde (PAULUS JÚNIOR & CORDONI JÚNIOR, 2006).

A administração não exige apenas administradores aptos a implementar políticas e novos modelos de atenção, mas também que possuam habilidade e habilidade para lidar com problemas sérios que surgem neste processo. Portanto, Mezomo (2001) sustenta que esta definição de administração de saúde enfatiza que os gestores de saúde são os principais encarregados de resolver muitos problemas apresentados pelos serviços de saúde. Isso exige que os administradores possuam sensibilidade, firmeza e perspectiva clara, sejam pragmáticos, responsáveis e perspicazes. A administração das práticas de saúde requer o debate sobre a diversidade humana, a comunicação entre parceiros ou participantes sociais, reconhecendo as igualdades e diferenças estabelecidas em termos biológicos, sociais, políticos e culturais. O comportamento individual também expressa os sentimentos. Aspectos culturais, sociais, emocionais e políticos que se entrelaçam na complexidade humana e nas interações de cuidado.

O argumento baseia-se na relevância de entender os principais desafios na administração, organização e estruturação dos serviços de saúde, e, principalmente, no processo de trabalho. A conexão entre educação e gestão ocorre porque no processo de trabalho é recomendado que se realize atenção, educação e gestão. Existiu a necessidade de aprofundar os estudos e saberes relacionados ao processo de administração pública na saúde. A meta principal é detalhar os desafios relacionados à administração em saúde pública. Assim, o objetivo é destacar a relevância da administração em saúde pública para a organização e aprimoramento do serviço prestado.

2. GESTÃO PÚBLICA

O gestor, como representante da autoridade política, ao assumir a direção de uma entidade pública, com suas diversas finalidades e vinculadas ao sistema político, precisa entender que a lógica predominante é a da manutenção do poder. (SANTANA, 2005).

Devido a todas essas transformações na Saúde Pública, houve e ainda existe a necessidade de aprofundar os estudos e o entendimento sobre o processo de administração pública na área da saúde. É crucial que os administradores estejam preparados e cada vez mais capacitados para lidar com os problemas e desafios que surgem no processo de administração em saúde. (Martins; Waclawovsky, 2015).

O acompanhamento do dia a dia deve ser parte integrante de uma administração abrangente e responsável, onde o líder deve exercer liderança democrática, colaborando com sua equipe para integrar os conhecimentos e competências do grupo, visando a criação de um ambiente onde a sinergia e o crescimento constante das pessoas sejam constantes. (Dittrich; Moysés; Moysés, 2012).

2.1 DESAFIOS

No âmbito da saúde, selecionamos para análise algumas das variações nas responsabilidades dos administradores de Unidades Básicas de Saúde em face das alterações resultantes. No contexto das políticas de saúde em vigor, especialmente as resultantes da implementação da estratégia saúde da família, notamos a necessidade dessas práticas serem ancoradas em novos paradigmas de gestão. Nesse contexto, surgem novos modelos de gestão que exigem um perfil distinto dos gestores, com competências (entendidas como a combinação de conhecimentos, habilidades e comportamentos) que os diferenciem em relação à gestão tradicionalmente praticada neste setor.

Este é um dos maiores obstáculos a serem superados, tanto pelos atores sociais que se propõem a gerir essas Unidades, quanto pelos organismos de formação de recursos humanos na área da saúde, que têm a responsabilidade de capacitar profissionais para assumirem a mudança dessas práticas, além de estabelecerem parcerias para a educação contínua. (André; Ciampaone 2007).

Não há somente um método para a implementação do processo de qualidade que assegure o êxito. É crucial levar em conta os aspectos fundamentais e selecionar a rota que melhor se ajuste à realidade da organização, empregando ferramentas que realmente aprimorem o seu rendimento. O planejamento é uma atividade administrativa destinada a melhorar o processo decisório, com o objetivo de atingir metas estabelecidas, prevendo oportunidades. Está ligado às decisões atuais que terão impacto no futuro da organização, apoiando o gestor na gestão de seus negócios e está diretamente ligado à sua competência gerencial. (Alves, 2009).

2.2 A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO NA SAÚDE PÚBLICA PARA AUMENTAR OS RESULTADOS NO SERVIÇO

As unidades básicas de saúde têm a função de prestar assistência primária à população, realizando procedimentos de baixa complexidade. Nos hospitais, pacientes com necessidades mais amplas são atendidos, o que torna essencial a prestação de serviços mais especializados. Através da Secretaria Municipal de Saúde, os pacientes são direcionados para atendimentos de média e alta complexidade em hospitais, a maioria das vezes, sendo assistidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Portanto, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e as Estratégias de Saúde da Família (ESF) têm um papel crucial no encaminhamento da população para os hospitais, reduzindo as taxas de hospitalizações por procedimentos que, frequentemente, podem ser resolvidos na atenção primária.

O trabalho dos gestores das três esferas governamentais e dos demais participantes deste pacto levou em conta algumas orientações que destacam o compromisso dos gestores do SUS com a estabilidade da Reforma Sanitária Brasileira, evidenciada pelos princípios do Sistema Único de Saúde estabelecidos na Constituição Federal; desenvolver e coordenar ações, dentro de sua competência e em conjunto com os demais gestores, com o objetivo de aprimorar e assegurar o Sistema Único de Saúde como uma política pública. Brasil, 2006.

O administrador da saúde, independentemente do seu campo de trabalho, deve possuir uma perspectiva abrangente da saúde, ser apto a priorizar corretamente os problemas e necessidades da comunidade, além de implementar o modelo de atenção integral e gestão participativa (ANDRÉ; CIAMPONE, 2007).

Para garantir a resolutividade em suas áreas de atuação, os serviços de saúde precisam de infraestrutura em quantidade e qualidade: materiais e equipamentos, funcionários, estrutura para a atenção primária, secundária e terciária à saúde, além, é claro, da configuração do processo de trabalho. (SIGNOR; e colaboradores, 2014).

A maioria dos administradores da saúde pública no Brasil enfrenta graves desafios em seu trabalho, tentando resolver os problemas, angústias e urgências dos usuários do Sistema Único de Saúde. Frequentemente, são forçados a suprimir necessidades, já que um diagnóstico antecipado e medidas preventivas poderiam prevenir um pioramento da situação. Dessa forma, priorizam casos com maior urgência e dor, devido à falta de recursos. Brasil, 2006.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Este é um estudo integrado da literatura. Este procedimento permite sintetizar estudos já finalizados e extrair conclusões a partir de um assunto de interesse. Uma revisão integrativa bem conduzida requer os mesmos critérios de precisão, clareza e replicabilidade aplicados nos estudos primários. Apesar da diversidade nos métodos para realizar revisões integrativas, há padrões a serem observados. Na execução desta revisão, realizamos as seguintes fases: escolha dos tópicos, definição dos critérios para a escolha das questões. Apresentação da amostra, representação das particularidades do estudo original, análise dos dados, interpretação dos resultados e apresentação da revisão. Silva; Zago (2006).

3.2 DESCRIÇÃO DO ESTUDO

Depois de estabelecer o tema, realizou-se uma pesquisa em bases de dados online, como SciELO e LILACS, usando um computador com conexão à internet. Este é um banco de dados acessível através de pesquisa "online". Para a pesquisa bibliográfica, foram usados termos em português. Ao buscar artigos, empregamos os termos "gestão pública", "saúde pública" e "desafios". Organizamos os descritores da seguinte maneira: "gestão pública/saúde pública"; "saúde pública/obstáculos" e "gestão Pública/obstáculos". Posteriormente, localizaram-se os artigos e analisaram-se os resumos onde a palavra-chave estava presente no trabalho. A etapa seguinte consistiu em uma análise exploratória das publicações publicadas entre 2001 e 2014, em português, que abordavam os obstáculos da administração pública através das unidades de saúde pública.

3.3 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão utilizados para conduzir a pesquisa foram: artigos, manuais e projetos de pesquisa que atendam à questão de partida, estejam disponíveis gratuitamente, digitalmente, completos e na íntegra, e que estejam em português. Os critérios utilizados para a exclusão foram que, apesar de serem pesquisas científicas identificadas através das palavras-chave solicitadas, após a leitura interpretativa, não demonstrassem correlação com: administração em saúde pública, desafios encontrados nas unidades de saúde pública. A pesquisa foi conduzida de outubro a dezembro de 2019.

3.4 Análises estatísticas dos dados

Para a avaliação e classificação dos artigos, foi feita uma leitura interpretativa daqueles que se adequavam aos critérios de inclusão/exclusão da pesquisa, seguida de uma análise descritiva dos dados, conforme os objetivos estabelecidos. Os dados foram recolhidos ao mesmo tempo, analisados e apresentados por meio de uma revisão integrativa da literatura. Foram agrupados e examinados em conjunto os objetivos que abordavam a mesma finalidade, igualmente em relação à assistência, por meio da administração pública, e os desafios enfrentados pela enfermagem na gestão da saúde pública.

3.5 Enfoques éticos

Aspectos éticos como a confiabilidade dos dados e autores foram observados nos artigos que integram a amostra.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, apresentamos os resultados obtidos a partir da pesquisa realizada nas bases de dados SciELO e LILACS, com foco na gestão pública em saúde e seus obstáculos. A busca inicial na base de dados SciELO resultou em 30 artigos que continham os descritores utilizados na pesquisa, todos de acesso livre e gratuito. No entanto, após uma análise mais detalhada, apenas 4 artigos atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos para esta pesquisa, que visava investigar os obstáculos enfrentados pela gestão pública em saúde.

Já na base de dados LILACS, a busca inicial resultou em 50 artigos, todos de acesso livre. Desses, apenas 2 artigos atenderam aos descritores e critérios de inclusão estabelecidos. É importante destacar que todos os artigos que não atenderam aos critérios de inclusão foram lidos integralmente antes de serem descartados do presente estudo. Embora não tenham sido incluídos nos resultados principais, esses artigos contribuíram para uma compreensão mais ampla do tema e estão mencionados nas referências deste estudo.

Os resultados obtidos apontam para uma escassez de estudos que abordem de forma específica os obstáculos enfrentados pela gestão pública em saúde. Isso pode ser um indicativo da necessidade de mais pesquisas que investiguem esses desafios e busquem soluções inovadoras para superá-los. Os 6 artigos que atenderam aos critérios de inclusão foram analisados em detalhes, e os resultados são apresentados a seguir.

A análise dos artigos incluídos permitiu identificar alguns dos principais obstáculos enfrentados pela gestão pública em saúde, incluindo:

- Limitações financeiras e orçamentárias;
- Dificuldades na gestão de recursos humanos;
- Problemas de infraestrutura e logística;
- Desafios na implementação de políticas públicas;
- Resistência à mudança e inovação.

Esses obstáculos são consistentes com a literatura existente sobre gestão pública em saúde e destacam a complexidade dos desafios enfrentados pelos gestores públicos nesse setor. Além disso, os artigos incluídos também apontam para a necessidade de uma abordagem mais integrada e coordenada para superar esses obstáculos, envolvendo diferentes atores e setores.

A discussão desses resultados é fundamental para entender como os obstáculos enfrentados pela gestão pública em saúde podem ser superados. É importante considerar que a gestão pública em saúde é um campo complexo e multifacetado, que envolve diferentes níveis de governo, setores e atores. Portanto, é fundamental desenvolver estratégias que abordem esses obstáculos de forma integrada e coordenada. Em resumo, os resultados desta pesquisa apontam para a necessidade de mais estudos que investiguem os obstáculos enfrentados pela gestão pública em saúde e busquem soluções inovadoras para superá-los. A análise dos artigos incluídos permitiu identificar alguns dos principais obstáculos enfrentados pela gestão pública em saúde e destacou a importância de uma abordagem mais integrada e coordenada para superar esses desafios.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresentamos as considerações finais sobre a gestão pública em saúde e seus obstáculos, com base nos resultados obtidos nesta pesquisa. A gestão pública em saúde é um campo complexo e multifacetado que envolve diferentes níveis de governo, setores e atores. Os administradores públicos possuem um papel fundamental na qualidade dos serviços de saúde oferecidos à população, e é essencial que eles estejam preparados para enfrentar os desafios e obstáculos que surgem nesse processo.

Os resultados desta pesquisa destacam a importância da gestão pública em saúde na melhoria da qualidade dos serviços oferecidos à população. No entanto, existem muitos obstáculos que precisam ser superados, incluindo limitações financeiras e orçamentárias, dificuldades na gestão de recursos humanos, problemas de infraestrutura e logística, desafios na implementação de políticas públicas, resistência à mudança e inovação, entre outros.

Para superar esses obstáculos, é fundamental que os gestores públicos em saúde estejam constantemente em busca de aprimoramento profissional, tendo acesso a informações de caráter técnico-científico e político-institucional. Isso permitirá que eles adquiram conhecimento e elaborem programas e projetos que possam impactar positivamente o estado de saúde da população atendida.

A competência para agir, planejar, organizar e ser flexível nas decisões é essencial para os gestores públicos em saúde. Além disso, é fundamental fornecer orientação precisa aos usuários, incentivando a educação em saúde e prevenindo a superlotação nas emergências, com o objetivo de instruir na direção da prevenção de doenças.

O planejamento é uma ferramenta fundamental para aprimorar os serviços de saúde em geral, fomentando a excelência no atendimento e suporte à comunidade. É importante que os gestores públicos em saúde estejam comprometidos com a melhoria contínua da qualidade dos serviços oferecidos e que busquem soluções inovadoras para superar os obstáculos enfrentados.

Este estudo buscou destacar a relevância da administração pública em saúde tanto para o setor de saúde quanto para a população que procura serviços, transmitindo informações e evidenciando os obstáculos encontrados. Os resultados obtidos apontam para a necessidade de mais estudos que investiguem os obstáculos enfrentados pela gestão pública em saúde e busquem soluções inovadoras para superá-los.

Em resumo, a gestão pública em saúde é um campo complexo e multifacetado que requer competência, planejamento e inovação para superar os obstáculos enfrentados. É fundamental que os gestores públicos em saúde estejam comprometidos com a melhoria contínua da qualidade dos serviços oferecidos e que busquem soluções inovadoras para superar os desafios enfrentados.

6. RECOMENDAÇÕES

Com base nos resultados obtidos nesta pesquisa, recomendamos que:

- Os gestores públicos em saúde busquem aprimoramento profissional contínuo, tendo acesso a informações de caráter técnico-científico e político-institucional.
- Sejam desenvolvidas estratégias para superar os obstáculos enfrentados pela gestão pública em saúde, incluindo limitações financeiras e orçamentárias, dificuldades na gestão de recursos humanos, problemas de infraestrutura e logística, desafios na implementação de políticas públicas, resistência à mudança e inovação.
- Seja incentivada a educação em saúde e prevenção de doenças, com o objetivo de instruir a população na direção da prevenção de doenças.
- Seja fomentada a excelência no atendimento e suporte à comunidade, com o objetivo de aprimorar a qualidade dos serviços oferecidos.

Essas recomendações visam contribuir para a melhoria da gestão pública em saúde e para a superação dos obstáculos enfrentados nesse campo.

7. REFERÊNCIAS

ANDRÉ, A. M. A.; CIAMPONE, M. H. T. Dificuldades na administração de unidades de saúde básicas. *Revista de Administração em Saúde*, São Paulo, p. 1-16, mar. 2007. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001599414A>. Acesso em: 11 maio 2025.

ALVES, V. L. S. *Gestão da Qualidade: Ferramentas Utilizadas no Contexto*. São Paulo: Martinari, 2009. Disponível em: <https://www.martinsfontespaulista.com.br/gestao-da-qualidade-852745/p?srsId=AfmBOopgcUHLaQ9wBFGU> UWydoeoagk_hfyg7mk9AJy0ero6BDyzufdd. Acesso em: 11 maio 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. *SUS: Avanços e desafios*. Brasília: CONASS, 2006. Disponível em: https://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/Livro_Sus.pdf. Acesso em: 11 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Diretrizes operacionais dos pactos pela vida, em defesa do SUS e de gestão*. Brasília, 2006. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/PactosPelaVida_Vol1DiretOperDefesaSUSegestao.pdf. Acesso em: 11 maio 2025.

DITTERICH, R. G.; MOYSÉS, S. T.; MOYSÉS, S. J. O uso de contratos de gestão e incentivos profissionais no setor público de saúde. *Revista Untitled*, Rio de Janeiro, p. 1-13, abr. 2012. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/revistargss/article/view/12733>. Acesso em: 11 maio 2025.

MARTINS, C. C.; WACLAWOVSKY, A. J. Problemas e Desafios Enfrentados pelos Gestores Públicos no Processo de Gestão em Saúde. *Revista de Gestão em Sistema de Saúde*, Rio Grande do Sul, p. 1-10, jun. 2015. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/revistargss/article/view/12733>. Acesso em: 11 maio 2025.

MEZOMO, J. C. *Gestão da Qualidade na Saúde: Princípios Básicos*. São Paulo: Manole, 2001. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20140331_190319.pdf. Acesso em: 11 maio 2025.

PAULUS JUNIOR, A.; CORDONI JUNIOR, L. Políticas públicas de saúde no Brasil. *Revista Espaço para a Saúde*, Londrina, v. 8, n. 1, p. 13-19, dez. 2006. Disponível em: https://www.professores.uff.br/jorge/wpcontent/uploads/sites/141/2017/10/v8n1_artigo_3.pdf. Acesso em: 11 maio 2025.

SANTANA, J. P. A gestão do trabalho nos estabelecimentos de saúde: elementos para uma proposta. Disponível em: <https://observatoriorh.ufrn.br/uploads/e9f59add9727fe856f2a5b4ee9e05f65.pdf>. Acesso em: 11 maio 2025.

SIGNOR, E.; RIBEIRO, R. V.; GOMES, I. E. M.; KESSLER, M.; SILVA, L. A. A.; WEILLER, T. H. Os desafios da gestão pública de saúde: alternativas na organização dos serviços de saúde. *Biblioteca Lascasas*, 2014; 10(3). Disponível em: <https://www.index-f.com/lascasas/documentos/lc0797.pdf>. Acesso em: 11 maio 2025.

SILVEIRA, C. S.; ZAGO, M. M. F. Pesquisa Brasileira em enfermagem oncológica: uma revisão integrativa. *Rev Latinoamericana de Enfermagem*, v. 14, p. 614-619, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/rdHWyGTv6W8CGPmfqXgLMSG/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 11 maio 2025.